

# Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria  
Administração: Santuário de Fátima Cova da Iria. Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Nunca, na Fátima, o dia 13 de Maio, foi assinalado pela presença de tão elevado número de fiéis, vindos não só de todos os recantos do país, mas de quase todos os pontos do mundo, como no 31.º aniversário da primeira aparição da Santíssima Virgem aos pastorinhos da serra de Aire. O seu número foi calculado por vários jornais, em mais de quinhentos mil. Por isso as solenidades religiosas que costumam assinalar as grandes peregrinações nacionais revestiram-se este ano de especial grandiosidade.

Havia largas peregrinações espanholas, francesas, inglesas, belgas, italianas, holandesas, norte-americanas, canadianas, dos Açores e das colónias portuguesas, além da numerosa peregrinação brasileira.

No dia 12, sobretudo durante toda a tarde, não cessaram de entrar no recinto do Santuário numerosos grupos de fiéis, a rezar e a cantar.

Estiveram presentes os Senhores Arcebispo de Évora e Bispos de Leiria, Porto, Algarve, Beja, Vila Real, Viseu, Titulares de Límira e Gurza e Auxiliár da Guarda.

Milhares de peregrinos vêm a pé de perto e muitos de longe, do Minho, Douro e Trás-os-Montes, do Alentejo e do Algarve. Alguns levaram uma e mais semanas de caminhada e trazem os pés a sangrar.

Uma peregrinação da Juventude Católica de Rio Tinto, sempre acompanhada pelo seu pároco, fez 220 quilómetros em bicicleta para chegar à Cova da Iria.

Todos os peregrinos prestam homenagem à Virgem da Fátima e rezam, com a alma cheia de fé e os olhos rasos de lágrimas, implorando protecção para si e para os seus e lenitivo para os males de que sofrem, para os males das suas Pátrias, para os males da Humanidade.

## A Imagem Peregrina

A Imagem peregrina, que esteve na Madeira, Cabo Verde e Guiné, e que desembarcara há poucos dias em Lisboa do vapor «Guiné», chegou à Cova da Iria, às 19 horas do dia 12, num cortejo de muitos automóveis e acompanhada de centenas de pessoas.

Aguardavam-na, na estrada junto dos portões do recinto sagrado, os venerandos Prelados e milhares de peregrinos. A entrada do Santuário, foi colocada no andor, sendo acompanhada processionalmente. Levaram o andor Cadetes da Escola do Exército e da Escola Naval, marinheiros da Armada, estudantes universitários, rapazes e raparigas da Acção Católica que formaram para esse fim vários turnos.

Lindos botões de rosa vermelhos e cravos brancos cobriam o andor e eram desfolhados sobre a Imagem durante o percurso. A frente seguia a bandeira da Direcção Nacional da Juventude Católica Feminina ladeada de outros estandartes do mesmo organismo.

Em alas seguiam os peregrinos estrangeiros.

A multidão, que enchia por completo o vasto recinto do Santuário, dispensou à Imagem uma manifestação verdadeiramente apoteótica. Durante cerca de uma hora, milhares de lenços acenavam, misturando-se os cânticos com os vivas à Virgem Peregrina.

O rev. P.º Carlos de Azevedo, que tem acompanhado a Imagem em todo o percurso, como representante do Senhor Bispo de Leiria, deu a conhecer à multidão, em breves palavras, através dos alto-falantes, as manifestações carinhosas de que a Imagem foi alvo durante a viagem e as graças que derramou.

## DE MAIO

### Mais de meio milhão de pessoas na COVA DA IRIA

#### Entidades oficiais, personagens de relevo e grupos especiais de peregrinos

Entre as entidades oficiais contam-se os srs. Ministro da Guerra, Ministro das Obras Públicas, este acompanhado de sua família, os srs. General Peixoto e Cunha, Administrador Geral do Exército, General Dias Costa, Comandante da 3.ª Região Militar, outras altas patentes do Exército e da Marinha, e o sr. dr. Leão de Sousa Garcia, Embaixador do Brasil.

Estavam também a Infanta D. Filipa de Bragança, irmã do sr. D. Duarte, a Infanta D. Margarida, filha de D. João, conde de Barcelona, herdeiro do trono de Espanha, a sr.ª Marquesa de Cadaval, e o sr. Henrique Pastor Mateus, Presidente da Juventude Católica de Espanha.

Viam-se ainda deputações do Colégio Militar, Escola de Guerra, Corpo de Marinheiros da Armada e Escola de Mecânicos, estas duas últimas com os respectivos

capelães, revs. José Soares Cabeçadas e Álvaro Proença.

Igualmente compareceram deputações de soldados das unidades militares da região, tendo sido instalados acampamentos pelas Escolas Práticas de Engenharia, Cavalaria e Infantaria que serviram para recolher soldados das outras unidades.

Os soldados da Escola Prática de Engenharia de Tancos, que vieram em grandes camiões do Exército, estabeleceram o seu acampamento, organização modelar, numa colina, a poucas centenas de metros do Santuário.

#### A procissão das velas

O primeiro acto oficial da peregrinação foi o grandioso cortejo nocturno, geralmente conhecido pela designação de procissão das velas.

As 22¼ horas rezou-se o terço em comum e cantaram-se alguns cânticos piedosos em honra de Nossa Senhora.

É impossível organizar o cortejo e pô-lo em marcha. Há 400.000 pessoas empunhando velas acesas. Continuam as preces e os cânticos. A Cova da Iria está em chamas. É um brazeiro de fé. As labaredas tingem de púrpura e ouro o firmamento até então escuro. Todos os peregrinos se confundem numa só alma e num só coração.

É quase meia-noite oficial. A multidão, canta agora o *Credo*. O efeito é maravilhoso. São todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, são milhares e milhares de fiéis de todas as partes do mundo, aos pés da Virgem Mãe de Deus, a atestar a sua fé. Romagem incomparável, sem igual em nenhuma das cinco partes do mundo.

#### A Adoração Eucarística

Pouco passava da meia-noite quando começou, no alto da escadaria do Rosário, o piedoso exercício da adoração do Santíssimo Sacramento solenemente exposto.

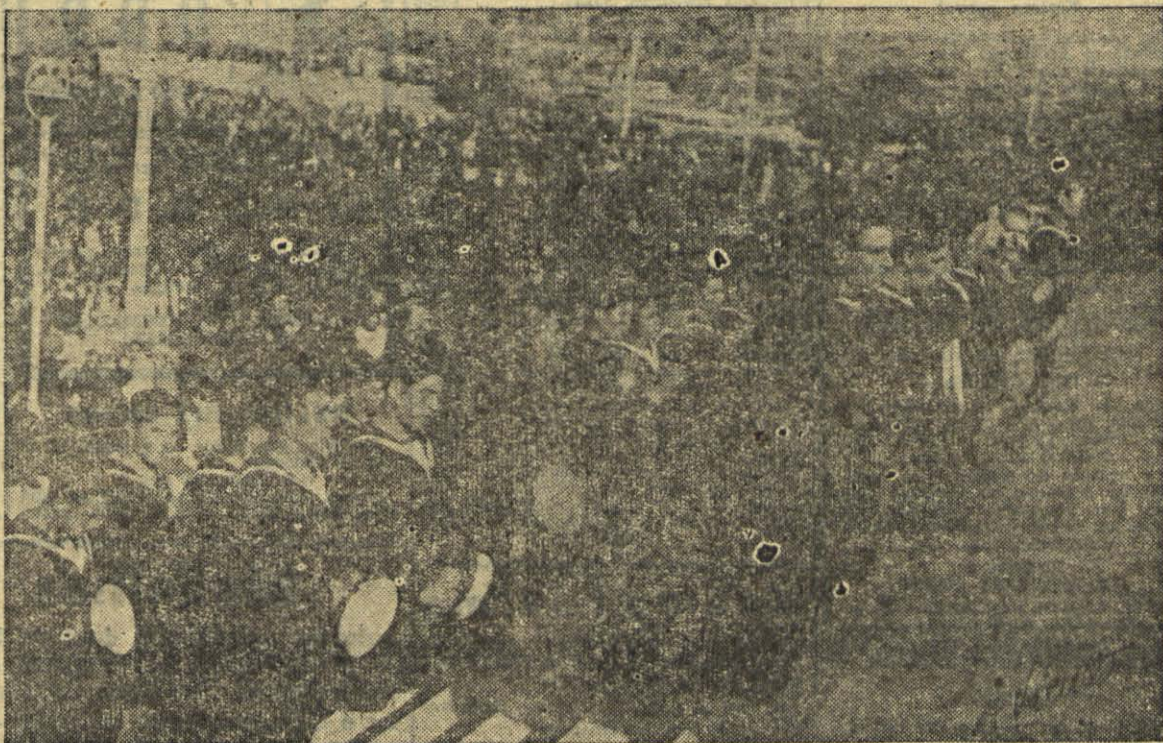
O Rev.º Vigário Geral da diocese de Leiria lê ao microfone actos de reparação e desagravo a Jesus Sacramentado e em seguida a multidão reza a primeira dezena dos mistérios gloriosos do Rosário. Nos intervalos das dezenas o Senhor Bispo de Gurza e um sacerdote passionista espanhol fazem alocações apropriadas. Logo que terminam as duas horas destinadas à adoração nacional, seguem-se alguns turnos privativos de adoração. Para isso se inscreveram previamente várias freguesias e associações católicas.

A cerimónia da adoração nocturna concluiu, às seis horas, com a bênção do Santíssimo Sacramento dada à multidão.

Logo de manhã quinze aviões do exército voaram por cima do recinto do Santuário, em impecável formação em cruz.

#### A Missa da Comunhão geral

A Missa da Comunhão geral trinta e cinco sacerdotes, administraram o Pão Eucarístico aos fiéis, que ajoelhados formavam longas filas duplas por toda a extensão da Cova da Iria, esperando a sua vez com devoção e recolhimento. No meio da multidão anónima e com ela misturados, personagens ilustres no mundo da diplomacia, das ciências, das letras, das artes, titulares, altos funcionários públicos, oficiais do exército e da marinha, juizes, médicos, advogados, etc., tomaram parte no Banquete divino. Houve cerca de 43.000 Comunhões.



No dia 13 de Maio, na Cova da Iria — Alunos da Escola de Marinheiros, ajoelhados na escadaria, preparam-se para receber a Sagrada Comunhão.



# A Grande Peregrinação de Maio

## O casamento dos noivos holandeses

As 9 horas, o sr. Luís Maria José Vaaren e a senhora D. Maria Leones Henrica Limpens, ambos de nacionalidade holandesa, saíram da Casa dos retiros em direcção à igreja do Rosário, à frente de pequeno cortejo. Polícias de trânsito abriam caminho por entre a multidão compacta.

Os noivos vieram da Holanda, num avião da Companhia Holandesa de Aviação, no sábado anterior. São naturais da freguesia de Ambi, diocese de Roermonde.

Seiscentos quilos de rosas da Holanda ficaram nos altares e no andor de Nossa Senhora.

O acto do casamento realizou-se na capela-mor da igreja do Rosário. Presidiu a esse acto o rev. P. João Limpens, da Congregação de Monfort, tio da noiva e pároco da vila da Amadora, há doze anos residente no nosso país, o qual em seguida celebrou Missa e deu as bênçãos nupciais. O assento foi lavrado na Secretaria do Santuário.

## Os doentes

Pouco depois das dez horas iniciou-se a condução dos doentes para a esplanada do Rosário, no recinto reservado, em frente da grande escadaria. Ali tomaram lugar, uns em maca, outros em carinhos de mão, outros em cadeirinhas, outros em bancadas, aguardando ansiosamente o momento solene da Missa e da bênção. Eram em número superior a 800. Todos tinham sido previamente inscritos, nessa manhã e na véspera, no livro de registo do Posto de verificações médicas. Tanto o médico director, dr. José Pereira Gens, como todos os outros clínicos — e eram algumas dezenas de nomes consagrados pe-

lo seu saber — prestaram desinteressadamente os seus serviços, no meio de um trabalho extenuante, bem como os Servitas e as Servitas.

## Os serviços da Cruz Vermelha

Como já tinha sucedido nos dois últimos anos, a benemérita Sociedade da Cruz Vermelha instalou no recinto do Santuário dois postos de socorros, um dos quais com enfermaria para homens e mulheres. Nelles foram tratadas muitas pessoas vítimas de doença ou de pequenos acidentes de ocasião. O corpo clínico era constituído pelos srs. drs. Silva Pinheiro, Marques de Almeida, Costa Belo e dr.ª D. Maria Emília Sena Martins.

Do pessoal superior da Cruz Vermelha estiveram presentes os srs. dr. Formosinho Gonçalves, inspector de formações sanitárias, tenentes Campos e Sousa, comandante da coluna motorizada, Victor Fuschini, que dirigiu superiormente os serviços, D. Maria Emília de Campos, presidente da secção auxiliar feminina, e Coronel Carlos Carvalho, secretário geral da prestímosa Sociedade.

Foram relevantes os serviços prestados e que mereceram os mais rasgados encómios.

## A primeira procissão da Imagem de Nossa Senhora da Fátima

São já 12 horas. Reza-se o terço mais uma vez em comum, intercalado de cânticos em honra da Santíssima Virgem. Acabado o piedoso exercício, realiza-se a procissão da Imagem de Nossa Senhora da Fátima da capela das aparições para junto do altar no cimo da escadaria do Rosário.

Reza-se e canta-se. A presença da maioria do Episcopado portu-

guês naquela grandiosa manifestação de fé e piedade dá-lhe grande relevo e significado. O magnífico cortejo percorre as avenidas do Santuário. A multidão comprime-se. As aclamações dos peregrinos são ininterruptas e atingem por vezes o delírio. É um acenar incessante de lenços brancos saudando a Virgem bendita.

Entretanto, juntamente com as preces em voz alta e com os cânticos, os locutores ao microfone da Emissora Nacional vão dizendo para todo o país e para o mundo inteiro o que se passa naquele momento na estância de graças e de milagres que é o Santuário da Fátima.

O imenso e deslumbrante cortejo aproxima-se do seu termo. As bandeiras e os estandartes tomam lugar dos dois lados da escadaria monumental. A veneranda Imagem, cujo andor foi conduzido aos ombros de tantos que disputavam essa honra, ficou colocado junto do altar do lado do Evangelho.

Duas pombas brancas acompanharam sempre, no andor, a Imagem.

O altar estava adornado com as flores gentilmente transportadas da Holanda no avião da K. L. M.

## Missa dos doentes

Passava já das 13 horas oficiais quando o Senhor D. Marcelino António Maria Franco, Bispo do Algarve principiou a Missa dos doentes. Antes disso toda a multidão rezou o Credo.

Ao Evangelho, o Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, fez a homilia junto do microfone. Começou por se referir ao trecho do Livro Sagrado que fóra lido relativo à Ascensão de Jesus na presença de sua Mãe Santíssima. «É em torno dEla, acentua o ilustre

Prelado eborense, que se reúnem os primeiros fiéis da Igreja nascente».

«Hoje mesmo, prossegue o ilustre orador, aqui, onde há 31 anos, apareceu de modo visível a umas criancinhas, é ela que nos reúne».

Disse ainda que a Virgem merece a gratidão, não de qualquer português, mas de todos os portugueses e de Portugal inteiro. Fricou que os fiéis não devem apenas entregar-se a cânticos e a festas, mas cumprir o que ensina a doutrina cristã.

Falou por largo espaço sobre a devoção a Nossa Senhora. Referiu-se às viagens triunfais da Imagem da Virgem da Fátima na Europa e na África. Insistiu na necessidade de intensificar a luta da virtude contra o vício, da bondade contra o mal e do amor contra o ódio.

Por último agradeceu à Santíssima Virgem, em nome dos Prelados, clero e povo do Alentejo e do Algarve, as graças e bênçãos celestes que lhes foram dispensadas durante a memorável peregrinação.

A «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria, que executou a parte musical da peregrinação e que, além dos cânticos habituais em honra de Nossa Senhora, apresentou alguns novos que muito agradaram, canta agora o «Agnus Dei».

Duas meninas vestidas de branco aproximam-se do altar, ajoelham e recebem o Pão dos Anjos pela primeira vez. Acompanha-as a mãe, miraculada por intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

## A bênção dos doentes

Vai dar-se a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes.

Dão-na os Senhores Arcebispo de Évora e Bispo do Algarve.

Na primeira fila dos doentes da esquerda está a Infanta D. Margarida, filha do Príncipe D. João, pretendente ao trono de Espanha. Junto dela está o irmãozinho mais novo, de seis anos. É a terceira vez que a Infanta vem a Fátima.

Noutro lugar está um filho, paralisado, do sr. dr. José Ulrich, Ministro das Obras Públicas. O pai, que assistiu a todos os actos religiosos da Fátima, não oculta a sua comoção. A pobre criança tem apenas oito anos. A sua vista enternece todos os corações compassivos.

## A procissão do adeus

A cerimónia da bênção eucarística aos doentes terminou. A sua duração foi de mais de quarenta minutos. São três horas da tarde. Dada a bênção com o Santíssimo a toda a multidão, o Senhor Bispo de Leiria benze treze Imagens de Nossa Senhora da Fátima destinadas a várias nações da Europa e da América: Portugal, Espanha, Alemanha, Cuba, S. Domingos, Estados Unidos, Canadá, Bermudas. Antes benzerá já três: uma para Espanha, outra para o Luxemburgo e outra para as Filipinas.

Reorganiza-se o cortejo processional que reconduzirá a Imagem de Nossa Senhora da Fátima à sua capelinha.

É o momento solene do «Adeus». Milhares e milhares de lenços brancos, febrilmente agitados pela multidão, parecem revoadas de pombas. Há lágrimas em muitos olhos.

A veneranda Imagem recolhe à capela. Os peregrinos começam a debandar, contentes e saudosos. E, ao cair da noite, a Cova da Iria voltou ao silêncio e solidão dos dias ordinários.

VISCONDE DE MONTELO

## Tiragem da Voz da Fátima NO MÊS DE MAIO

Algarve	6.956
Angra	16.203
Aveiro	5.712
Beja	4.771
Braga	42.494
Bragança	5.519
Coimbra	8.842
Évora	4.043
Funchal	9.889
Guarda	8.622
Lamego	7.301
Leiria	9.750
Lisboa	13.954
Portalegre	7.730
Porto	37.308
Vila Real	13.736
Viscu	5.134
<hr/>	
	207.964
Estrangeiro	4.390
Diversos	14.646
<hr/>	
	227.000

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

## THE WONDERS OF FATIMA

(As Maravilhas de Fátima) pelo Rev. P.º José Caccella

### Fátima actual

320 páginas — Ilustrações — Comentário Episcopal por meio de Pastores sobre Fátima — Exercícios Devotos — etc.

Uma dádiva que todos apreciarão economicamente facturado por \$5.00 (cinco dollars)

Pedidos a: ST. ANTHONY PRESS

443 E. 135th St. New York 54, N. Y.

## Acaba de aparecer THE STORY OF FATIMA

(A História de Fátima)

— Film Colorido —

Olça — Veja — a História de Fátima na nossa nova produção de 35mm. PREÇO: \$15.00 (15 dollars) uma bobine.

É a ocasião de espalhar as notícias de salvação de Fátima. Um film que deveria ser exibido em todas as Escolas Católicas, Colégios Académias, etc.

Pedidos a: ST. ANTHONY PRESS

443 E. 135th St. New York 54, N. Y.

## Colecção Critério — Oréstia — Ésquilo

Trad. Joaquim Alves de Sousa. Livraria Cruz, Braga. Perfeita tradução da obra prima de Ésquilo. A trilogia Oréstia compõe-se de Agamémnon, Euménides e Cae-foras.

## IMPERIO DAS MEIAS

Avenida Almirante Reis 173 B LISBOA

Lençóis c/ajour 1,400	45\$00
Lençóis c/ajour 1,440	37\$50
Colchas gorgorão, casal	53\$00
Colchas adamascadas, cores	57\$50
Traveseiros casal 13\$00 pessoa	8\$80
Almofadaa casal 6\$50 pessoa	4\$80
Toalhas turcas grande 17\$00	12\$00
Toalhas peq. 7\$00, 6\$00, 5\$00 e	3\$80
Toalhas de mesa 1,20x1,20 e	18\$50
Toalhas de mesa 1,20x1,20 c/	23\$00
guardanapos	6\$50
Toalhas alinhadas, barras	8\$20
Toalhetes de favo	30\$00
Camisas de noite, Senhoras	8\$00
Meias escócia 11\$00, 10\$00 e	15\$00
Meias fina escócia pó cotton	8\$00
Meias de seda caldas 9\$50 e	6\$50
Peuças escócia, fantasias	3\$50
Peuças Seda 7\$50, Mescla	3\$80
Lenços de Senhora opal fino	1\$10
Lenços Senhora recl. 1\$30 e	27\$50
Lenços georgetinos cabeça	6\$50
Lenços homem, finos 8\$50 e	2\$00
Lenços homem recl. 2\$40	16\$50
Cuecas escócia Senhora recl.	16\$50
Cuecas homem saria forte	16\$50
Cuecas homem, linter	40\$00
Camisas c/2 Col. bom linho	14\$50
Veus arrendados seda	5\$50
Casas cortinas saldo	11\$00
Camisolas homem m/mauga	7\$50
Panos higiénicos, cada 3\$00	7\$50
PROVINCIA E ILHAS ENVIA SE TU- DO A CONTRA REEMBOLSO PELO CORREIO	

## Voz da Fátima

### Despesas

Transporte do n.º anterior	3.947.727\$47
Papel, comp. e imp. do n.º 308	32.016\$40
Franquia, emb. e transpor- te do n.º 308	6.208\$38
Na Administração	177\$00
<hr/>	
	3.986.929\$25

**REMÉDIO D. D. D.**

(Uso externo)

Um espectáculo inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

**Remédio D. D. D.**

Combate entre outros casos: Eczema, borbulhas espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS



**MÃES!**

A pele delicada do vosso bebé necessita de cuidados especiais para a conservar sempre mimosa.

Recomenda-se a todas as Mães a polvilhação do corpo do seu bebé com o incomparável produto inglês

**Pó de Talco D. D. D.**

Exija-o nos bons estabelecimentos

CADA LATA, ESC. 17\$00

**RELOJOARIA RAMOS**

Relógios em todos os géneros e todas as marcas.

Os melhores preços

Porto, Rua de Santa Catarina, 208 (Em frente ao G. Hotel) Telef: 26167

## Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima



# GRAÇAS

## de N.ª S.ª da Fátima

### AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

### NO CONTINENTE

#### Com uma bronco-pneumonia

Justino Fernandes de Oliveira, de Gondifelos, apanhou uma bronco-pneumonia. O seu estado era desesperado. O médico acabou por declarar que nada havia a fazer; só por milagre escaparia.

Um seu amigo propôs que recorresse a Nossa Senhora da Fátima, o que logo fez e com grande fé. Prometeu ao mesmo tempo publicar a graça e vir em peregrinação à Cova da Iria.

Passado algum tempo o doente principiou a melhorar, encontrando-se livre de qualquer perigo e com boa saúde.

#### Com água do fontenário

Amélia Rosa dos Santos, de Ervedosa do Douro, sofria de um grande padecimento que a imobilizava por completo. Recorreu a Nossa Senhora e bebeu água do fontenário com grande fé na protecção da Mãe Santíssima. Principiou a sentir melhoras e no dia 13 já pôde assistir às cerimónias realizadas em Fátima, diante de um aparelho de telefonia. Pede a publicação da graça, para honra e glória de Nossa Senhora.

### NA MADEIRA E NOS AÇORES

Augusta da Conceição Ribeiro Meneses, do Funchal, adoeceu com uma forte gripe no dia 1 de Novembro de 1947. Logo a seguir sobreveio-lhe uma pneumonia e congestão cerebral.

No dia 8 do mesmo mês teve que ser internada no Hospital dos Marmeleiros, da freguesia do Monte, da Ilha da Madeira.

Deitava abundante sangue pelos ouvidos; pelo direito pouco ouvia e pelo esquerdo nada ouvia. No dia 13 de Novembro de 1947, saiu do mesmo Hospital muito melhor, mas ainda teve de fazer vários curativos, por espaço de dois meses.

Consultados vários médicos, aplicados vários remédios sem resultado, recorreu, com algumas pessoas amigas à protecção de Nossa Senhora, e depois de algumas semanas de orações principiou a sentir melhoras.

#### Com dores por mais de 3 anos

Silvina Adelaide da Silva Melo, de Santo Antonio do Pico, sofreu durante 3 anos de dores atrozes que lhe tolhiam todo o lado esquerdo. Consultou vários médicos dos melhores dos Açores, os quais declararam a doença incurável.

Como é mãe de crianças, lembrando-se de que se morresse estas ficariam na orfandade, recorreu a Nossa Senhora, pedindo, por amor dos seus filhinhos e do marido que a aliviasse de tão grande padecimento e lhe desse forças para trabalhar e cuidar do arranjo destes e da sua casa.

Nossa Senhora ouviu-a e agora sente-se de boa saúde, podendo já trabalhar, como se não tivesse sofrido doença alguma.

### NO BRASIL

Maria Campones, de Duartina, Estado de S. Paulo, Brasil, agradece a Nossa Senhora uma grande graça alcançada na pessoa de um seu irmão que esteve à morte com uma terrível doença. Prometeu a publicação da graça e é isso que hoje vem fazer.

### Agradecem graças:

- Manuel de Almeida Lourenço, de Lisboa.
- Elisa Alves da Silva e Cunha, de Lixa.
- Teresa Novais e António Augusto Novais, de Tabuado, Mareó de Canaveses.
- José das Neves, de Évora.
- Maria Sousa Martins Pereira de Meneses, Foz do Douro.
- Idalina dos Santos Barreto, da Louisa.
- Elisio Augusto da Fonseca, Quinte da Carrusca.
- Conceição Fernandes, da Guarda.
- Maria Palmira da Cruz Porto, e Maria da Graça Figueiredo.
- Maria do Carmo, de Barbães.
- Francisco Cuidado de Pascoal.
- Manuel Claudino Pires, de S. Pedro (Bragança).
- Declinda Ferreira, de Rio Tinto.
- Alvino Rodrigues Valente, de Santiago da Guarda.
- Maria da Rocha Fortuna, do Porto.
- Helena Lopes Pereira, de S. Tiago do Couto.

Em Abril:

### Peregrinos estrangeiros

A 22 estiveram no Santuário alguns componentes da peregrinação brasileira que não puderam vir quando os seus companheiros. Entre eles contavam-se os Rev. P. Fidelis, Vigário da Vila Monumento, de S. Paulo, e Rev. P. Leo Rebellats da Igreja de S. Leonardo, de Boston, que regressava ao seu país, Itália.

NO DIA 23 vieram visitar Nossa Senhora Sua Ex.ª Rev.ª Mons. Jacob Weinbacher e o Rev. P. Hartenrig Balzen. O primeiro dos ilustres peregrinos é Auxiliar de S. Eminência o Cardeal Inintzer, de Viena de Áustria, e Presidente da «Caritas» austríaca. Vieram a Lisboa acompanhar um grupo de crianças da sua pátria.

Celebraram missa na Capelinha das Aparições.

Eram acompanhados pelas Sras. D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim e D. Maria Ernestina Temudo De Vera, da Comissão Central da «Caritas» portuguesa.

### Peregrinação de Aveiro

A pedir a Nossa Senhora a rápida conclusão das obras do Seminário de Aveiro esteve aqui no dia 25 uma peregrinação desta diocese, composta por mais de 300 pessoas e presidida pelo Prelado, D. João Evangelista de Lima Vidal.

# Movimento no Santuário

### Uma diocese agradecida

Os peregrinos realizaram vários actos de piedade. O Sr. Arcebispo-Bispo fez o voto de voltar ao Santuário no ano da conclusão das obras, com uma grande peregrinação, trazendo nessa altura uma coroa para Nossa Senhora.

Aos peregrinos de Aveiro juntou-se um grupo de 30 alunos (Surdos-mudos) da Casa Pia de Lisboa, com o seu Capelão P. Pedro Gamboa.

### Várias peregrinações e Retiros

100 rapazes, filiados da «Mocidade Portuguesa» da cidade de Portalegre, de passagem para Guimarães, estiveram no Santuário, onde ouviram missa celebrada pelo Rev. Dr. Francisco Maria da Silva, assistente da Ala do Alto Alentejo.

Com eles vieram 12 rapazes das Frentes da Juventude Espanhola, de Badajoz.

A 20 encontrou-se no Santuário um peregrino belga, o qual viajava proposadamente para agradecer a Nossa Senhora a protecção dispensada durante os terríveis dias da guerra. Foi o Sr. Conde Filipe van der Stegen de Schriek, proprietário do Castelo de Rosie, em Namur, para onde levou uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima, tencionando organizar aí grandes solenidades por ocasião da chegada da imagem.

Antes da sua sagração episcopal passou 8 dias, de 20 a 29 de Abril, aos pés de Nossa Senhora, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. António Ferreira Gomes, Bispo titular de Rando e coadjutor de Portalegre.

Cerca de 50 alunas e antigas alunas do Colégio de Jesus, Maria e José, de Lisboa, estiveram em retiro espiritual de 25 a 29 de Abril, sendo conferente o Rev. P. António Cardoso, S. J.

### Peregrinação da Liga Católica Feminina

A Liga da Acção Católica Feminina Portuguesa esteve nos dias 2 e 3 reunida aos pés de Nossa Senhora da Fátima a pedir vocações sacerdotais para os Seminários de Portugal. Ao mesmo tempo veio homenagear as mães de sacerdotes.

Vieram em peregrinação mais de 5.000 senhoras representando todas as dioceses do país.

Presidiu à peregrinação o Sr. Bispo de Helenópolis e assistiram a todos os actos os Srs. Bispos de Leiria, e de Beja, e Arcebispo de Aveiro.

A sessão realizada na tarde do dia 2 foi uma homenagem sincera e bem merecida às mães dos sacerdotes de Portugal.

são para o edifício da Câmara. Ali se sucederam as Missas até de manhã, à hora do embarque.

De novo em Bissau, partimos no dia 25 para as Missões do interior, de Bissôa, Rula e Canchungo. Em toda a parte o mesmo entusiasmo e amor à Mãe de Deus. Em Bissôa e em Rula os maometanos foram também prestar a sua homenagem à Senhora, tocando e cantando. Os cristãos indígenas não cabiam em si de contentes, quando foram surpreendidos pela presença da Imagem de N.ª Senhora da Fátima que não esperavam. No internato de Rula era comovimento ver a alegria dos pequeninos indígenas e o entusiasmo com que cantavam o «Ave de Fátima» e outros hinos marianos.

Foi verdadeiramente um acontecimento singular esta visita de Nossa Senhora da Fátima ao Ultramar. Não é só na metrópole que Ela filhos tem! Que enternecedor não era o espectáculo da Imagem tão branca rodeada pelos pretinhos de olhos faiscantes e mãos erguidas a rezar!

P. CARLOS DE AZEVEDO

### Estampas de N.ª S.ª da Fátima

Grande variedade, para todos os preços. Vende a Gráfica — Leiria. Peça o Catálogo gratuito.

Em Dezembro do ano passado a veneranda Imagem da Capelinha visitou o Alentejo e o Algarve. A diocese de Beja foi uma das privilegiadas. Depois do brilhante Congresso Mariano realizado na cidade de Beja no dia 2 de Dezembro, o Prelado, D. José do Patrocínio Dias prometeu vir aos pés da Virgem Santíssima ao seu Santuário agradecer tantas graças dispensadas durante essa visita.

A promessa cumpriu-se nos dias 2 e 3. Estiveram no Santuário mais de 2.000 diocesanos de Beja, sob a presidência do seu Prelado. Encorpোরam-se o Sr. Governador Civil, Dr. Quirino dos Santos Mealha, e representantes de todas as Câmaras Municipais da diocese.

Depois de várias cerimónias religiosas, como procissão de velas, adoração nocturna, missa solene, a diocese de Beja fez entrega ao Santuário de um magnífico lampadário de ferro forjado e bronze. Este lampadário, é uma magnífica peça de seralharria e ourivesaria portuguesas, da autoria do monge beneditino Dom Mauro dos Santos. No sopé estão gravadas as armas de todos os municípios da diocese, assim como uma lápide comemorativa da visita de Nossa Senhora e da entrega do lampadário. Este custou cerca de 20 contos.

Depois da missa, colocou-se a oferta em frente ao altar-mór e o Prelado de Beja, benzeu-a, depois do que o Sr. Governador Civil despejou no copo o primeiro azeite. O Sr. Bispo lançou o fogo. O lampadário ficou a arder diante do SS. Sacramento na futura basílica. Durante esta cerimónia conservaram-se diante do altar dois mineiros com os candeeiros próprios, representando os seus companheiros das minas de cobre de Aljustrel (Alentejo).

A parte final das cerimónias desta peregrinação fez-se em conjunto com a das senhoras da Liga Católica Feminina.

### Retiro do Episcopado

De 6 a 11 estiveram em retiro espiritual os Prelados de Portugal, à excepção de dois ou três que não puderam assistir por falta de saúde. Assistiu também S. E. o Sr. Cardeal Patriarca. Foi conferente o Rev. P. Franco Vernochi, director espiritual do Seminário das Missões, de Cucujães.

### Peregrinação espanhola

No dia 6 de Maio vieram rezar a Nossa Senhora 70 peregrinos das cidades espanholas de Coruña e Ferrol del Caudillo, sob a direcção do Rev. Secundino Martins, provincial dos Padres Dominicanos da Coruña.

Os peregrinos fizeram a procissão de velas, adoração nocturna, e tiveram missa na Capelinha. Estiveram em Aljustrel, de visita às casas dos videntes, e no cemitério da Fátima, a rezar diante do túmulo de Francisco e Jacinta.

### Outras Peregrinações

Um grupo de 150 pessoas da Associação de Filhas de Maria, do Corpo Santo, de Lisboa, fizeram no dia 4 a sua peregrinação, presidida pelo Rev. P. Domingos Clarkson, O. P. Entre os peregrinos contavam-se o Embaixador de Portugal em Londres Sr. Duque de Palmela, e a Esposa do Senhor Ministro das Obras Públicas.

### N.ª S.ª da Fátima em Espanha

Na cidade de Medina Sidónia, diocese de Cádiz, foi solenemente coroada e benzida uma imagem de N.ª Sr.ª da Fátima. Este acto foi concorridíssimo.

Depois da bênção da imagem foi esta conduzida processionalmente pelas ruas da cidade, num percurso que durou mais de 3 horas, durante o qual se cantaram os 15 mistérios do terço, e os hinos de Fátima.

No fim houve sermão na igreja, pregado pelo Pároco Rev. José Maria Perez Nedelin, o qual consagrou toda a cidade ao Imaculado Coração de Maria.



CONVERSANDO

**PIO XII**  
**e as recentes eleições gerais na Itália**

As épocas de melhor paz são aquelas em que na convivência social, os indivíduos e colectividades mais se aproximam, entre si, pela prática e respeito dos princípios de que a moral cristã é medida divina e justa.

Presentemente, porém, a paz mostra-se nos bem difícil.

O **Comunismo**, que, em má hora, se gerou tomando corpo e acção entre as nações, não desiste do seu inumano sestro de errada ideologia, com inteiro desprezo pelos direitos fundamentais da pessoa humana e pelos deveres mais sagrados da vida social. Nem Família, nem Pátria, nem Religião!

Depois de ter estabelecido a cortina de ferro a separar a Europa Oriental da Ocidental e tentado o golpe sangrento de Bogotá, na Colômbia, precisamente quando ali estava funcionando a Conferência Internacional Pan-Americana, — achou azado o ensejo dum audacioso assalto, em supremo esforço de marca universal, às eleições gerais de 18 de Abril em Itália, com rumo aos

seus objectivos de comunicação total dos povos da terra.

Em tão melindroso lance, diante dum mundo suspenso e hesitante, viu-se então a figura de Pio XII erguer-se com todo o prestígio da sua divina autoridade, e dar a todo o Orbe, arrancado do mais fundo da sua alma, o grito de inimigo à vista, da civilização cristã em perigo. Tanto bastou.

Ja dar-se uma das maiores batalhas travadas entre o Catolicismo e o Comunismo.

No dia seguinte ao das eleições, correu, veloz e segura, a notícia de que a vitória justamente coube, de maneira gloriosa e decisiva, aos eleitores cristãos, por maioria esmagadora que lhes permitiria, só por si, se quisessem, assumir o governo da Itália.

O dia 18 de Abril ficará, por isso, na história como um grande acontecimento da civilização cristã, — grande por ter sido triunfo dos factores morais da vida social, grande pela extensão e intensidade da derrota comunista, e grande ainda pela sensação de alívio que trouxe ao mundo.

Muitos dos modernos estadistas, à deriva das correntes marxistas, erradamente pensam que a Igreja, praticando e aconselhando as virtudes cristãs da prudência, da caridade e da resignação, terá por isso sempre, no sector político em que se movem as multidões, uma acção muito restrita, e mais pensam ainda que a pouca acção que lhe resta, sem exércitos, sem armas, e sem munhões, terá de ser, igualmente sempre, de adaptação e subordinação aos Estados, qualquer que seja a forma de constituição política que estes revistam.

A vitória eleitoral da Itália, porém, nas circunstâncias em que se desenvolveu, é um estrondoso desmentido a tão triste como falsa orientação. Nem a acção da Igreja deixou de exercer-se com predomínio, nem a sua autonomia se diminuiu. A Igreja venceu, vence e vencerá sempre mesmo quando o não pareça, porque as suas virtudes têm a solidez das verdades eternas a que visam, e o seu império, por que não anda adstrito a formas materiais de maior ou menor permanência, domina pela sobrenaturalidade das suas forças.

Não foi preciso mais do que Pio XII dar voz de alarme para que a vitória das eleições na Itália fosse um facto; e deu voz de alarme; porque o inimigo, que avançava trazia consigo veneno de morte atacando fundamentalmente o que de bem é sensível realidade ou simples aspiração na alma humana!

Sob muitos aspectos a nossa época lembra o século V, quando Átila, que a si próprio se denominava «flagelo de Deus», à frente dos seus bárbaros, em ímpetos de ferocidade, batia às portas da eterna Roma para a submeter, com sangue e ruínas, ao seu já vasto império que se alastrava...

Também então um glorioso Pontífice, o Papa S. Leão, tomou corajosamente a resolução de sair ao seu encontro e obteve desviá-lo do intento em que vinha, salvando a civilização cristã ameaçada.

Talqualmente Pio XII, em pleno século XX, diante do avanço das hostes comunistas sobre a mesma Roma.

Uma diferença apenas. E que os bárbaros do século V mais eram bárbaros da selva do que do espírito; traziam alguma luz de consciência que, ao contacto do Cristianismo nascente, pôde atingir o fulgor de muitas das heróicas virtudes que encheram a Idade Média cristã. Ao passo que os bárbaros comunistas do século XX mais são bárbaros de cinismo por consciências submersas; negam, por doutrina e por estrutura, tudo o que de humano possa dignamente subsistir.

No entanto, quaisquer que sejam as contrariedades que surjam, a Igreja nunca deixa de ser presente aos acontecimentos e segue sempre, por igual, o seu caminho, com perseverante acção ajustada às circunstâncias e certa de que conduz a pobre humanidade sofredora ao destino de eterna felicidade que o Evangelho lhe assegurou.

A. LINO NETO

Visado pelo censure

**CRÓNICA**  
**FINANCEIRA**

A afluência de peregrinos ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima é cada vez maior. Agora já não vem gente só das diversas províncias de Portugal, mas de todas as partes do mundo. Para a peregrinação do passado mês de Maio, os automóveis começaram a chegar três dias antes e não obstante, o concurso de veículos no dia 12 foi tal que, tendo nós chegado ao fim da tarde, gastámos duas horas e meia a percorrer os últimos 6 quilómetros. E no regresso gastámos perto de três horas para chegar à Batalha!...

Bastam estes dois factos para demonstrar que existe na Fátima um grave problema de trânsito que urge resolver. E este problema já não é de hoje, vem de longe, como temos anotado nestas despretensiosas crónicas por diversas vezes, depois de o termos visto com os nossos próprios olhos.

Esta falta indesculpável de vias de acesso e de parques de estacionamento vem de longe e é grave; não para a Religião porque a Fé remove montanhas e não há meios humanos que a detenham; mas para o Estado que patenteia aos olhos de nacionais e estrangeiros, um desleixo que contrasta vivamente com os cuidados e esforços desenvolvidos noutras partes que em nada se comparam em importância, não só espiritual, mas económica, com a desta montanha sagrada cuja sombra chega hoje a todas as partes do mundo.

Tem o Estado gasto, e muito bem, milhares e milhares de contos para desenvolver o turismo em Portugal, com um amor e gosto pelo que é nosso, com um respeito e carinho pelo que é regional e por isso mesmo tipicamente português que muito o honram e enobrecem. Por que se não faz o mesmo na Fátima? Porventura haverá hoje em Portugal lugar mais frequentado por visitantes de todas as partes do mundo?

Fazer o mesmo quer dizer, cuidar deste lugar com o mesmo ca-

rinho e com o mesmo respeito pelas condições locais com que o Estado tem procedido nas suas obras de fomento turístico. Claro que não é fazendo da Fátima um lugar de atracções profanas que se fomenta o turismo em Portugal. Seria precisamente o contrário. Fátima requer muito menos e isso é mais um motivo de estranheza por lhe não ter sido ainda dado. Fátima requer apenas vias de acesso e parques de estacionamento, por um lado; e por outro, expropriações em volta para que o mercantilismo não invada esse terreno com instalações que venham no futuro a conspurcar aquela terra consagrada pelas aparições da Senhora.

Tem o Estado gasto, e muito bem, milhares e milhares de contos com a propaganda no estrangeiro das belezas e dos produtos da nossa terra. Pois Fátima tem feito e continuará fazendo de Portugal e das nossas coisas, uma propaganda muito mais larga, muito mais eficaz e muito mais nobre e elevada, sem que o Estado tenha gasto com isso um vintém. Como explicar que até hoje o Estado se tenha mantido indiferente e como que alheado em céptico desprezo, desse movimento tão honroso e tão útil para a Nação?...

Nós sabemos que a máquina burocrática é pesada e ferrugenta e que por isso lhe leva muito tempo a pôr-se em marcha. Mas também sabemos que há ferrugem e ferrugem. Há a ferrugem de inércia que é neutra e inocente; e há a ferrugem ácida, quer dizer, azeda e venenosa que é subtil e velhaca.

Mas diga-se em abono da verdade que o Estado já deu sinal de si com a abertura de um desvio de umas dezenas de metros de extensão. É pouco como obra, mas é muito como sintoma. A tal pesada máquina burocrática começou a dar de si. É bom sinal.

PACHECO DE AMORIM

**PALAVRAS DE UM MÉDICO**

(3.ª Série)

XXXIX

**Os doze de Inglaterra**

Para entreter os ousados marinheiros que iam descobrir a Índia, contou o poeta genial, glória de Portugal e do mundo inteiro, Luís de Camões, o episódio dos Doze de Inglaterra.

Como é sabido, onze portugueses embarcados no Porto, sob a direcção de Magriço, venceram em Londres um célebre torneio, ao fim do qual

Co'os nossos fica a palma da vitória, como refere Camões.

Este episódio dos «Lustadas» ocorreu à minha memória, quando vi nos jornais e ouvi pela rádio as notícias da recente vitória dos jogadores portugueses na Suíça.

Mas há grande diferença entre o episódio dos «Doze de Inglaterra» e a vitória dos hoquistas de Lisboa.

O torneio dos «Doze de Inglaterra» foi mero episódio contado para entreter os heroicos navegadores que iam descobrir a Índia.

Os Portugueses daquele tempo descobriram e conquistaram a Índia, descobriram o Brasil, ensinaram a dar a volta ao mundo, levaram a doutrina cristã a metade da Terra e, se não fossem eles, talvez a Religião católica fosse, por muito tempo, dominada pelos mouros.

Com efeito, enquanto o Catolicismo era atraído pela maior parte das nações europeias, os nossos heroicos antepassados, atacando pelas costas os muçulmanos, impediram que eles vies-

sem a dominar na Europa central e ocidental.

Estes os factos principais celebrados na Epopeia de Camões.

Hoje, infelizmente, os chamados grandes continuam a atrair a nossa Religião, e nós contentámo-nos em celebrar o episódio brilhante dos hoquistas, que venceram o torneio da Suíça, como outrora os «Doze de Inglaterra» nos cobriram de glória em Londres. Tudo isso se resume a lindos episódios, que nada têm de fundamental para a história do mundo.

É claro que hoje a imprensa e a rádio nos encham os olhos e os ouvidos com a vitória de Montreux.

É tudo muito bonito, mas não basta para cumprir a nossa missão.

Hoje não há, realmente, novas terras para descobrir, mas há muito que fazer: os descendentes dos Navegadores que descobriram meio mundo deviam preparar-se para ocupar o lugar daqueles que a estúpidez guerreira desviou dos laboratórios e das bibliotecas.

Como há quinhentos anos, os jovens Portugueses deviam dedicar-se às ciências e às belas artes, para que Portugal se torne digno do que foi nos Séculos XV e XVI.

É preciso mostrar que os nossos sete milhões de compatriotas não servem só para jogar a bola.

Porto, 12-IV-48.

J. A. Pires de Lima

**A FRANÇA agradecida a N.ª S.ª DA FATIMA**

MARTRES (Pas-de-Calais) — A 5 de Outubro de 1947, inaugurou-se uma estátua de Nossa Senhora da Fátima na praça em frente da igreja paroquial. Este monumento ergueu-se em cumprimento dum voto feito em 1944 pela povoação. Como na região ficavam várias rampas de lançamento das bombas V 1, os bombardeamentos eram incessantes sobre a nossa freguesia. Pois não houve vítimas. Um dia, principalmente, quando os homens voltavam do trabalho, foram surpreendidos por um bombardeamento maior. Deitaram-se no chão e, quando se ergueram, nenhum tinha sofrido a menor beliscadura, apesar de ter ficado crivado o chão em volta.

Foi S. Ex. Mons. Evrard, Bispo de Meaux, quem benzeu o monumento, na presença das autoridades municipais e de grande concurso de povo. Organizou-se um cortejo, no qual se viam representados os três pequeninos videntes da Fátima.

VITRY-EN-PERTHOIS (Marne) — Em Junho de 1944, a paróquia fez a promessa solene de erguer um monumento a Nossa Senhora do Rosário, se a Virgem Santíssima se dignasse proteger as nossas pessoas e os nossos bens durante as hostilidades. Apesar de terem caído na vila uns 300 obuses, não tivemos de lamentar a perda de nenhuma vida humana nem qualquer estrago notável.

Por isso, logo a seguir à libertação, abriu-se uma subscrição para erigir o prometido monumento. Compreende um nicho em estilo gótico com 4 metros de altura, o qual abriga uma estátua de pedra de Nossa Senhora da Fátima, rodeado tudo por uma balaustrada também de pedra, com colunas exagonais.

A inauguração e bênção foram presididas por Suas Ex.ªs Mons. Marmottin, Arcebispo de Reims, e Mons. Tissier, Bispo de Châlons, no dia 9 de Setembro de 1945.

P. Ruiz, Pároco

P. Eugénio Rose, Pároco